

OS TESOUROS DA TERRA



N
O
S
S
A
G
E
N
T
E

M.C.

Dona Maria do Socorro

Este livreto foi produzido pelo Ponto de Cultura
Os Tesouros da Terra. Nossa Gente, Rezas, Ervas e Danças.
A proposta deste Ponto de Cultura é tornar visível o valioso
patrimônio imaterial cultural da região. Valorizar a prática dos
mestres populares que trabalham pelo bem da saúde da comuni-
dade e partilhar esse precioso tesouro com as gerações mais
novas.

Lumiar, Nova Friburgo - RJ 2011



nossa gratidão

à Sabedoria Ancestral

Herança Divina

à Dona Maria do Socorro pelos ensinamentos da
Fé silenciosa e plena de alegria

ao grupo Grãos de Luz de Lumiar, mestres
rezadeiras(as), erveiro(as) e aprendizes das
práticas populares de saúde

à entusiasmada e solidária parceria de
tantos(as) que animam e suavizam a caminhada.

Maria do Socorro
de
Araújo Silva

Mestra Erveira

Dona Maria do Socorro

Seu nome já diz o que veio fazer.

Mulher simples

Coração aberto como o aroma das ervas

E o perfume das flores.

A quem precisa sua mão estende.

Uma erva macerada, um chá quentinho

O xarope prá tosse

À espera de quem chega

-Vem pra dentro meu filho...

Fé, amor e serviço

Jóia do mais puro valor .

Dona Maria do Socorro de Araújo Silva nasceu em Minas Gerais na localidade de Suaçui Pequeno, região de Peçanha perto de Governador Valadares no estado de Minas Gerais em dois de outubro de 1940. Filha de Efigênia de Araujo de Jesus e Lino Antônio de Araújo. Seu dom de erveira foi herdado da avó paterna.

“Minha vó Teodora trabalhava muito nisso. Com as ervas com os matos. Ela tinha 24 filhos. Cuidava de todos. Era a parteira de lá. Quando ela morreu eu tava ainda criança. Aí a gente aprendia com os filhos e filhas que sabiam fazer. Eles cuidavam de quem precisava e não cobrava nada.”

“Meu pai era professor e artesão. Minha mãe vivia sempre muito doente em cima de uma cama. Enquanto meu pai trabalhava eu cuidava dos trabalhos de casa. Subia num banquinho para cozinhar no fogão de lenha. Aos sete anos já tratava comida de porco no fogão do paiol, moía cana na engenhoca para fazer garapa. Subia num banquinho para cozinhar no fogão de lenha. Aos sete anos já cozinhava. Tudo era eu que fazia. Minha vida era só trabalho.”

Ela se casou aos 20 anos com Oraldino Damásio da Silva, seu Dino. Lavrador, conhecia os remédios da mata. Pé de valsa, exímio dançarino de forró e apontador do Xote de Roda nos bailes.

“O Dino escreveu uma carta pra mim pedindo pra namorar. Antigamente para casar tinha que falar com os padrinhos de batismo. Depois do casamento peguei um amarelão... Febre muito forte.

Por lá tinha uma senhora índia negra. A gente chegava nela, bem dizer morto e ela levantava a gente. Aí tratou de mim. O nome dela era Dona Calu. Era índia. Corpo de índio. Jeito de tratar de índio. Ela era tão boa! Com a garrafada dela fui levantando devagar. Depois de ficar boa, com 6 meses engravidei. Aí, fiquei doente. Fui nela de novo.”

Quando criança, enfrentou onça, boi brabo, guardando desse tempo histórias sem fim para contar... Em outro tempo precisou provar o que é viver uma seca. Seca que castigou duramente o lugarejo onde vivia.

“Tudo, tudo secou. Para enganar a fraqueza bruta fazíamos água com sal para animar e comer. Não tinha nem rapadura. A cana tinha morrido. O broto da cana nem crescia. O sol era tanto que só secava. Muitas crianças morreram.”

“Quem salvou minha filha Maria foi uma galinha branca que botou ovo uns 6 meses sem parar. Mistério de Deus! Não tinha galo nem nada. Ela ciscava o mundo para poder se alimentar e aí era esse ovo o único alimento de minha filha.”

No início da década de 60 chegou em Lumiar trazida pela irmã. Vinham trabalhar no Seminário com a dona Maria Môta.

“Chegamos em Lumiar debaixo de uma chuva. Veio um lote de gente. Só de crianças eram sete mais meu pai e minha madrasta... Viajamos de trem do Rio para Friburgo. Quando chegamos, o ônibus do seu Astrogildo já tinha saído. Fomos prá Casa dos Pobres. Fizeram uma chaleirona de café com leite e deram de comer e beber. Foi a única refeição de toda a viagem. Nossa comida acabou antes de chegar a Belo Horizonte. Quando chegamos aqui em Lumiar todo mundo saía da venda olhando prá gente. Só tinha dois pretos aqui: Gumercino e uma menina, Ivone, que vivia pelo mundo. Nossa vontade era de voltar correndo.”

Aqui em Lumiar, Dona Maria do Socorro sempre trabalhou como empregada doméstica e lavradora. Plantou feijão, milho, abóbora, pimentão, tomate. Plantava de tudo. Como faltava gente para cuidar da merenda escolar foi convidada a ajudar no Colégio Estadual Carlos Maria Marchon. Era a única merendeira na escola. Fazia tudo sozinha.

Assim, trabalhou como merendeira quase uns 30 anos.
Só parou impedida por uma paralisia facial e por ordem médica.

Conhecida pela criançada do colégio como pessoa que entende das ervas, que sabe ajeitar de imediato um remedinho caseiro pra dor de barriga, dor de cabeça e um eficaz xarope pra tosse. Na escola ela recebia os alunos que passavam mal na sala de aula e com seu jeitinho ia conversando e descobrindo o que não era revelado aos professores, os medos, as inseguranças, as exclusões.

“ Hoje, quando lembro dessas coisas, dá até vontade de rir!... Muitas vezes quando ficavam agitados eu chegava perto e prometia - Vocês ficam quietinhos que eu vou contar uma história pra vocês. Aí contava minhas travessuras de infância. As pelotas feitas de barro cozido, os bодоques.

Como eles gostavam!...”

Sua vida, contada por ela, faz entender de onde vem sua força interior, meiguice e serenidade fazendo dela esse grande tesouro de pessoa.

Um dos Tesouros de nossa Terra.

Seus filhos e filhas Maria, Dorinha, Luizinho, Sinval, Lucéli. Seus genros, noras, netos, netas constituem seu afetuoso núcleo familiar onde se sente no trato cotidiano o reconhecimento e o respeito cultivados através do Amor.

BENÇA MÃE...

BENÇA VÓ ...

BENDITA SEJA D.MARIA DO SOCORRO.

Receitas de Dona Socorrinho

PARA URINA PRESA, DORES AO URINAR, CISTITE

Pegar 3 pés de QUEBRA-PEDRA .

3 pontinhas de rama das FOLHA DE TOMATE DO MATO.

1 galhinho de ERVA MOURA

3 folhas de CANA DE MACACO.

3 folhas de LÁGRIMA DE NOSSA SENHORA.

Fazer o chá com todas essas ervas. Partir as ervas em pedaços e juntá-las numa panela com 8 xícaras de água. Quando levantar fervura apagar. Tomar morninho, de hora em hora para poder melhorar. Ao melhorar, ir tomando como água. Quando sentir que a urina já está normal e a dor passou, já pode parar. Se fizer o chá para banhar da cintura prá baixo, usar mais quantidade de ervas.

PARA RETIRAR PEDRA DOS RINS

UVA SU*

Pegar 1 folha, rasgar em pedaços com a mão. Botar para cozinhar. Logo que ferver apagar. Deixar esfriar para tomar. É azedinha. Basta tomar um copo por dia aos golinhos durante uns 3 dias. Tomar só ela sem nenhuma outra erva junto. A pedra descola. A uva su serve para tirar pedras mais duras. Se for pedra tipo areia, a uva su não resolve.

* outro nome nome popular para uva ursis

PARA HEMORRAGIA DAS MULHERES SANGRAMENTO

VIOLETA

Fazer o chá com umas 3 ou 4 folhas. Tomar morno durante um dia como se fosse água. Se não parar, tomar mais uma vez. Aí não resolvendo procurar um médico.

PARA CORRIMENTOS

ROSA BRANCA BEIJO BRANCO

Pegar um punhado bem bom de mão cheia, de cada uma das ervas e botar num litro de vinho branco. Deixar enterrado uns 5 a 6 dias. Guardar em lugar escuro. Tomar de 2 a 3 doses por dia, mais ou menos umas 3 colheres de sopa continuado durante alguns dias.

PARA GARGANTA RUIM, INFLAMADA

Um punhado de FOLHA DE PITANGA .

Um punhado de ERVA MOURA.

Tres folhas grandes de TANSAGEM. Se for folhas pequenas botar mais.

Partir as ervas ao meio. Ferver as folhas junto com a água, apagar e tapar logo em seguida. Tomar morninho. Uma dose pela manhã, tarde e noite. Aproveitar o chá e fazer também o gargarejo.

PARA TOSSE DE COCEIRA NA GARGANTA

ERVA CIDREIRA

ERVA DOCE

Fazer o chá e beber. Costuma ser tosse nervosa.

PARA INFLAMAÇÃO

SAIÃO DA FOLHA REDONDA

Tomar o sumo com 2 ou 3 folhas. Tirar o sumo socando.

PARA COLAR OS OSSOS

Socar um punhado de folhas de saião. Por um pouco de sal. Estender a mistura num pano que vai enrolar a parte afetada. Deixar de um dia para o outro e mais ou menos no mesmo horário que foi colocado, substituir por um outro fresquinho.

PARA ÚLCERA NERVOSA

3 folhas ou mais de SAIÃO DA FOLHA COMPRIDA

3 galinhos de ERVA DOCE.

3 galinhos de MANJERIÇÃO,

Ferver tudo junto e ir tomando o chá

PARA MACHUCADO TOMBO

ARNICA DO PENDÃO AMARELO

Caiu, machucou. Cozinhar banhar e tomar o chá.
A flor quando está amarela, por no álcool. Tomar umas gotinhas

PARA BOCA FERIDA

FOLHA DA MEXERICA

Rasgar umas 5 a 6 folhas e fazer o chá. Bochechar na temperatura morna para fria.

Se a garganta estiver inflamada aproveitar para fazer gargarejo.

PARA ACÍDO ÚRICO

LIMA DA PÉRSIA

Fazer o chá com umas 4 ou 5 folhas num meio caneco de água, e tomar durante um tempo, como água. Se quiser pode fazer o suco e tomar .

PARA COLESTEROL DIABETE

Fazer o sumo da lima da pérsia. Tirar a casca, as sementes e bater no liquidificador.

PARA MACHUCADO TOMBO

ARNICA DO PENDÃO AMARELO

Caiu, machucou. Cozinhar banhar e tomar o chá.
A flor quando está amarela, por no álcool. Tomar umas gotinhas

PARA BOCA FERIDA

FOLHA DA MEXERICA

Rasgar umas 5 a 6 folhas e fazer o chá. Bochechar na temperatura morna para fria.

Se a garganta estiver inflamada aproveitar para fazer gargarejo.

PARA ACÍDO ÚRICO

LIMA DA PÉRSIA

Fazer o chá com umas 4 ou 5 folhas num meio caneco de água, e tomar durante um tempo, como água. Se quiser pode fazer o suco e tomar .

PARA COLESTEROL DIABETE

Fazer o sumo da lima da pérsia. Tirar a casca, as sementes e bater no liquidificador.

ERVA MACAÉ

PARA ENFARTE DERRAME

Tirar um bom molho de folhas. Socar, tirar o sumo e dar de beber.

PARA DIARRÉIA FORTE SUJANDO SANGUE

Tirar 3 pezinhos inteiros. Passar no borralho. Sacudir bem para sair as cinzas e aí fazer o chá. Tomar aos goles como água durante o dia, até a diarreia melhorar.

PARA O FÍGADO

Pegar as folhas da erva macaé e esfregar nas mãos, por na água fria e ir tomando.

Xarope de Dona Socorro

Meu xarope eu faço de vários tipos de erva. Pego as ervas da época. Eu boto sempre erva-passarinho, assa-peixe, tansagem. A folha de laranjeira também mas tem uma quantidade, eu boto umas 5 folhas. Tem de tomar cuidado com a erva passarinho não pode ser tirada de planta de espinho. Aí, eu uso poejo, saião, erva-de-são joão, hortelã, guaco, 3 pontinhas da flor da erva macaé, pitanga, flor de mamão macho, menta, agrião, avenca, os bagos da flor da colônia. Eu não boto tudo junto não. Eu faço assim. Hoje eu vou fazer o xarope com isto, isto e isto e separo. Aí, eu ponho as ervas para cozinhar com água. Cozinho, na hora de levantar fervura eu apago. Aí, eu douro o açúcar numa outra panela. Eu passo o chá na peneira antes de juntar no açúcar e boto no fogo para ir engrossando. Quando fica igual melado e sobe aquela espuminha da fervura, eu apago e espero esfriar. Se preferir use mel no lugar do açúcar. O mel não pode levar fervura. Depois das ervas cozidas e coadas, deixar esfriar e juntar o mel. Tomar mais rápido porque senão azeda.

Para crianças de até 6 meses usar poejo mais 3 folhas de elevante e 3 folhas de saião da folha comprida e mel.

CONTANDO OS CAUSOS...

Um homem chegou aqui andando quase de quatro pés pedindo um remédio para aliviar sua dor. Ia parar ali na Pedra Riscada, onde era o Valdeci... Ele pegou, tomou e disse:

-Depois de amanhã eu vou me operar. Vou tirar pedra dos rins. Aí eu cozinhei o chá da folha que é de rins, a uva su. Ele bebeu e levou o chá numa garrafinha. Eu disse: -Bebe só ele, num mistura com nada.

Daí uns 3 dias-ele chegou aqui em casa. -Eu vim aqui para pagar à senhora e agradecer muito, muito. A pedra saiu. Não vou operar. -Meu filho você não vai me pagar, vai é rezar para agradecer ao Nosso Pai.

“Tem uns remédios que tanto serve pra gente quanto pra bicho. Tem gente que diz que não pode misturar mas ...

Um dia um menino chegou aqui, eu tinha plantado a violeta de pouco ela estava com quatro folhinhas. O menino disse: -Eu vim aqui porque a cabrita do Artur criou, o cabritinho saiu todo aleijado. A cabrita não está nada bem, eu acho que ela não vai viver não. Aí, eu panhei as folhinhas da violeta só deixei uma e falei assim: - Você leva essas folhas e faz um chá e dá ela. Não dá todo de uma vez, vai dando devagar. Dá ela esse chá. É bom pra gente deve ser bom pra bicho também. Ele levou e fez o chá.

Passou dois dias ele foi lá em casa. Aí, eu perguntei – E a cabrita viveu ou morreu? Aí ele falou assim: – Olha no outro dia a cabrita já tava no pasto pastando, acabou aquilo tudo.

A gente só tem que agradecer muito a Deus...”

Maria do Socorro

Organização e pesquisa: Maria Luiza M. Borba

Texto: Maria Cristina C. de Moraes
Maria Luiza M. Borba

Capa: Maria Cristina C. de Moraes

Revisão: Almir G. de Oliveira

Diagramação Maria Luiza M. Borba
João Caetano Reis Lages

Impressão: Copiadora Peteleco/ Fazendo Arte

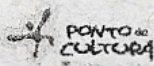
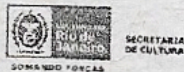
Ano 6 2016 Livreto 1

Os Pontos de Cultura são iniciativas da sociedade civil potencializadas pelo Governo Federal através do Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania
CULTURA VIVA.

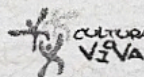
Este programa atua conveniado com os estados e municípios aliados ao programa Mais Cultura do Ministério das Culturas.



Apoio:



Cultura



Ministério da
Cultura

